MILHO – 11-12 a 15-12-2023

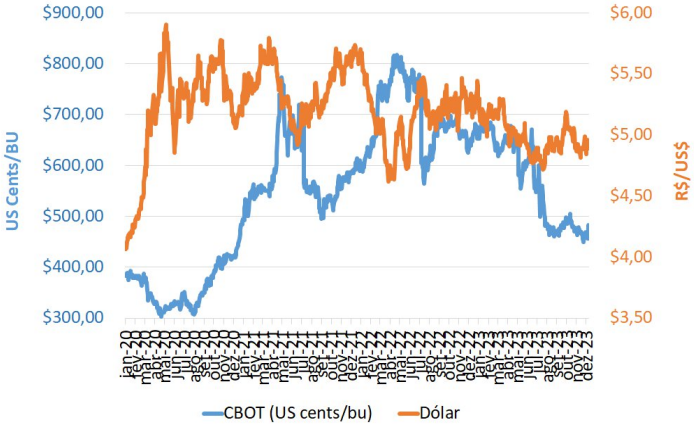
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Preços ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R$/60Kg	65,33	39,00	39,80	-39,08%	2,05%
Londrina/PR	R$/60Kg	73,80	49,30	50,00	-32,25%	1,42%
Passo Fundo/RS	R$/60Kg	84,33	57,50	58,00	-31,22%	0,87%
Barreiras/BA	R$/60Kg	71,00	65,00	66,00	-7,04%	1,54%
Uberlândia/MG	R$/60Kg	81,00	69,00	70,00	-13,58%	1,45%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R$/60Kg	88,60	68,00	71,00	-19,86%	4,41%
Paranaguá/PR	R$/60Kg	87,00	67,20	67,00	-22,99%	-0,30%
Fortaleza/CE	R$/60Kg	87,00	85,00	85,00	-2,30%	0,00%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US$/ton	254,33	183,22	182,49	-28,25%	-0,40%
FOB Rosário (ARG)	US$/ton	310,20	221,20	217,60	-29,85%	-1,63%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R$/60Kg	133,48	88,31	91,49	-31,46%	3,60%
Importação (ARG - Paranaguá)	R$/60Kg	127,12	85,57	87,75	-30,97%	2,56%
Paridade Exportação*	R$/60Kg	89,55	63,91	67,40	-24,74%	5,46%
Indicadores						
Indice Esalq	R$/60Kg	86,06	64,92	67,73	-21,29%	4,33%
Dólar Ptax compra	R$/US$	5,30	4,74	4,94	-6,91%	4,11%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*Preço Mínimo: MT: R$43,26; PR: R$55,20; RS: R$55,20; BA: R$53,13; MG: R$55,20

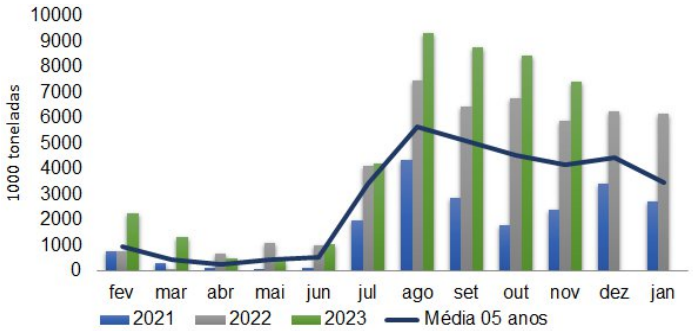
Análise de mercado do milho – médias semanais

COTAÇÕES CBOT US$/t



Fonte: CME Group eConab - Siagro

EXPORTAÇÔES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Apesar da vasta oferta de milho no país, após uma segunda Safra 2022/23 recorde, em meio a significativa expansão de área e às excelentes produtividades identificadas em campo, cenário internacional incerto em meio às Guerras no Leste Europeu e Oriente Média e ao fenômeno El Niño com forte intensidade em curso em importantes países produtores, nota-se uma tendência de amena recuperação dos preços nacionais. Ademais, é importante destacar a significativa demanda externa por milho brasileiro, que deverá consolidar o Brasil como principal exportador mundial na Safra 2022/23.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório de Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras de milho 1ª Safra 2023/24, disponibilizado pela Conab no link https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra : "73,5% da área de milho 1ª Safra já se encontra semeada. Em MG, o plantio está sendo finalizado, porém o desenvolvimento das lavouras está aquém do esperado devido à baixa reserva hídrica do solo. No RS, as lavouras, semeadas em agosto, iniciaram o estágio reprodutivo. Verifica-se que as chuvas ocorridas, aliadas ao tempo nublado, comprometeram a polinização da cultura. Registra-se que foi intensificado o plantio das áreas cultivadas tardiamente. Na BA, a semeadura segue lentamente, de acordo com a ocorrência de precipitações, na região Oeste. Estima-se um replantio de 6% das áreas. Nas demais regiões, as lavouras estão sob déficit hídrico. No PR, o plantio foi finalizado e a maioria das áreas estão nos estágios reprodutivos. O tempo mais seco permitiu a realização de tratos culturais e a maioria das áreas apresenta bom desenvolvimento. Em SC, a redução das chuvas favoreceu o desenvolvimento das lavouras, contudo o excesso de chuvas durante a polinização tem provocado falhas de grãos nas espigas. As lavouras mais tardias apresentam melhor desenvolvimento. Nota-se a incidência de doenças em diversas áreas, com maior prevalência da bacteriose, em virtude do excesso de umidade. Em SP, o plantio foi finalizado e as lavouras apresentam bom desenvolvimento. Em GO, as lavouras estão em boas condições fitossanitárias e algumas áreas já iniciaram o estágio reprodutivo. No PA, o plantio está lento, evoluindo conforme a ocorrência das precipitações".

EXPORTAÇÔES BRASILEIRAS (Mil ton.)

As exportações já registraram um total de 43,7 milhões de toneladas de milho entre fevereiro e novembro do corrente ano, e está 27,7% acima do volume comercializado no mesmo período de 2022, com destaque para o estado do Mato Grosso, que responde por 29% do grão embarcado. Com a abertura do mercado chinês ao milho brasileiro (atual maior comprador) e a boa safra brasileira, o Brasil deverá continuar em destaque na venda do cereal no mercado internacional.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Apesar da expectativa de recuperação dos preços internos, a projeção é que a valorização seja lenta e amena até o primeiro semestre de 2024. Com isso, projeta-se um desestímulo na definição de área da segunda Safra 2023/24, o que possivelmente refletirá em menor oferta interna, em intensificação da valorização do grão e menor volume exportado no segundo semestre de 2024.